

SAÚDE EM PRIMEIRO LUGAR

Geraldo Alckmin*

O Governo do Estado tem uma boa notícia para os pacientes que aguardam transplante de coração, pâncreas, rim, pulmão, córnea ou fígado. Eles acabam de ganhar um guia com informações e esclarecimentos sobre os procedimentos adotados no processo de transplante de órgãos. Trata-se do "Manual do Paciente em Lista de Transplante", que contém informações sobre a inscrição do paciente no Cadastro Técnico Único da Central de Transplantes e sobre as listas de espera. É o início de uma grande campanha de conscientização da população para a questão de transplante de órgãos. Ao todo, 30 mil exemplares do guia serão distribuídos gratuitamente à população nos centros de credenciamento espalhados por São Paulo.

O manual é um instrumento de informação para o paciente e também para os familiares, que passam a entender melhor do assunto. Este é mais um passo para conscientizar que doação de órgãos é um ato de amor ao próximo.

Transplante de órgãos é apenas uma das questões importantes enfrentadas pelo Governo. Afinal, o Estado desempenha papel relevante nas atividades de assistência à saúde e prestação de serviços na área médica e hospitalar aos 37 milhões de habitantes de São Paulo. Administramos 60 hospitais, entre eles o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o maior da América Latina, com seus 2.100 leitos.

Somente o Hospital das Clínicas atende dez milhões de pessoas por ano, número igual ao da totalidade de habitantes da cidade de São Paulo! Fazemos também o controle de endemias, por meio da SUCEN, e administramos três fundações. A FURP-Fundação do Remédio Popular, que fabrica e distribui remédios aos 645 municípios paulistas; a Fundação Oncocentro, que desenvolve pesquisas na área da saúde pública; e a Fundação Pró-Sangue Hemocentro, que viabiliza a coleta e distribuição de sangue aos hospitais.

Prioridade absoluta nos orçamentos do Estado em todo o meu governo e também no do meu saudoso antecessor, Mário Covas, a área da Saúde conta com uma expressiva verba de R\$ 4,8 bilhões

para o ano de 2004. Isto representa um acréscimo de cerca de R\$ 700 milhões em relação ao ano passado. Aliás, posso afirmar, com orgulho, que São Paulo tem sempre investido mais em saúde do que a lei determina. Nossa política é investir além do mínimo legalmente estabelecido para garantir o pleno acesso de nossa população aos serviços básicos de saúde. Isto pode ser verificado na seqüência dos últimos anos, sempre com acréscimos orçamentários significativos de um ano para outro.

Veja-se, por exemplo, a situação em 1995. Eram 16 os prédios de hospitais inacabados no Estado, os famosos "esqueletos" de hospitais. Pois bem, hoje, podemos dizer, com a consciência do dever cumprido, que 15 destes "esqueletos" já foram concluídos e entregues à população. As obras do último, o Instituto da Mulher, na Avenida Doutor Arnaldo, cuja construção estava parada desde 1994, serão retomadas ainda este ano.

Nosso plano é finalizar este hospital, que deve levar o novo nome de Instituto Doutor Arnaldo, em 2006. Então, ele terá 24 andares e 500 leitos, e cuidará de atendimentos complexos - câncer, transplantes, queimaduras graves, doenças infecciosas.

Seguindo esta política, pudemos ampliar a assistência farmacêutica gratuita à população com o "Dose Certa", o maior programa de distribuição de remédios gratuitos do País. Vale ressaltar, do mesmo modo, o suporte financeiro às Santas Casas de São Paulo. R\$ 800 milhões foi o montante repassado pelo Estado a estas instituições fundamentais.

Uma prioridade de nossa ação é propiciar remédios e medicamentos gratuitos à população carente. A FURP, que já é a maior fábrica pública de medicamentos do Brasil, terá uma segunda unidade construída no município de Américo Brasiliense. A produção de remédios no Estado praticamente dobrará. Inicialmente, a FURP 2 produzirá comprimidos e ampolas. As obras da nova fábrica de remédios começam ainda este ano, e têm previsão de término para 2006.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 6, n. 1, p. III - IV, 2004

* Médico e Governador do Estado de São Paulo.

Todo este esforço possibilitou que os indicadores de saúde de São Paulo dessem um salto significativo. A mortalidade infantil foi reduzida para 14 óbitos para cada mil nascidos vivos, sendo que ela já alcançou o índice de 10 por mil em quase duzentos de nossos municípios (índice similar ao de países desenvolvidos). Do mesmo modo, a expectativa média de vida no Estado subiu para 70 anos.

Doenças como a dengue estão sendo superadas em São Paulo. De 2002 para 2003, houve uma queda vertiginosa no número de casos. Em 2002, foram 42.058 as pessoas que contraíram

a dengue; em 2003, o número caiu para 20.301 (redução de 51,7%). A forma mais grave da doença, a dengue hemorrágica, apresentou, do mesmo modo, expressiva queda. Em 2003, houve 22 casos e um óbito, ante 31 ocorrências e cinco mortes em 2002.

Nosso objetivo é continuar avançando cada vez mais no sentido de aprimorar as condições de saúde de nossa população, humanizando o atendimento, aumentando e melhorando a capacidade de todas as unidades de saúde e cuidando ao mesmo tempo da prevenção das doenças.

As opiniões expressas nesta seção representam o ponto de vista de seu Autor e não, necessariamente, o da Revista.



CAMINHO FLORIDO NA PRIMAVERA

(Gravura digital 100 x 100 cm)

Raquel Taraborelli - CCMB/PUC-SP